

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9300 | Salvador, quinta-feira, 23.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



**Em um mês, o Itaú
fechou 4 agências**

Página 3



ECONOMIA

A sabotagem do rentismo ao Brasil

**O etarismo
agrava a
informalidade**

Página 2

Responsável direto pela autonomia do Banco Central, concedida em 2021 pelo então presidente Bolsonaro, e também pela definição da política monetária nacional, o sistema financeiro sabota criminosamente

a economia brasileira ao manter a Selic em absurdos 14,75%, o que reduz os investimentos públicos e privados, provoca carestia e endividamento das famílias. Só o rentismo sai lucrando. E como. Página 4

A face precária do trabalho 60+

Etarismo e desmonte da previdência jogam o idoso no mercado informal

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL registra atualmente 4,5 milhões de empreendedores com mais de 60 anos, um contingente que cresceu expressivos 58,6% na última década, segundo dados do Sebrae Nacional. Embora o discurso oficial tente romantizar a chamada “Economia Prateada”, o fenômeno está diretamente ligado às transformações perversas no mercado de trabalho e ao aumento da expectativa de vida, que saltou de 62,6 anos em 1980 para 76,4 anos em 2023.

Atualmente, a Geração Prateada representa um quinto da população em idade ativa no país. Longe de ser uma livre escolha, a explosão de negócios comandados por



Sem poder se aposentar, idosos recorrem à informalidade

idosos é o reflexo direto do sucateamento dos direitos previdenciários consolidado nos governos Temer e Bolsonaro. As reformas neoliberais dificultaram o acesso à aposentadoria e reduziram o valor dos benefícios, transformando o que deveria ser um período de descanso e dignidade em uma luta árdua pela subsistência.

As condições de trabalho do mercado de trabalho formal, marcado também pela etarismo, empurra essa parcela dos trabalhadores para a informalidade ou para a abertura de micronegócios de baixo rendimento.



Brasil tem quase 35 milhões de idosos

Envelhecimento revela crise de direitos no país

O BRASIL enfrenta um acelerado processo de envelhecimento populacional, enquanto o ritmo de crescimento diminui ano após ano. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que a população chegou a 212,7 milhões em 2024, alta de apenas 0,39% em relação ao ano anterior. Desde 2021, o aumento se mantém abaixo de 0,6%. A taxa mostra uma mudança estrutural no perfil demográfico do país.

A nova configuração também se reflete na pirâmide etária, com aumento da população idosa e redução proporcional das faixas mais jovens. O avanço da idade média da população traz desafios urgentes, como a superação da exclusão digital, do etarismo no mercado de trabalho, o alto custo com medicamentos e, sobretudo, o enfraquecimento dos direitos previdenciários.

Trata-se de uma realidade que impacta diretamente os trabalhadores, que veem direitos históricos corroídos em nome de ajustes fiscais.

Crédito do Trabalhador movimentou R\$ 120 bi

O CRÉDITO do Trabalhador movimentou cerca de R\$ 120 bilhões em menos de um ano. O programa é hoje uma das principais políticas de ampliação do acesso ao crédito no país e alcança milhões de brasileiros, com mais de 21 milhões de contratos ativos. O potencial é

de atingir até 47 milhões de pessoas.

A proposta se baseia na oferta de crédito consignado para trabalhadores do setor privado, inclusive domésticos, rurais e empregados de pequenas empresas, públicos historicamente excluídos das melhores condições de financiamento. A contratação é facilitada por plataformas digitais integradas, permitindo a comparação de ofertas e escolha da opção mais vantajosa.

Um dos principais impactos do programa é a redução das taxas de juros, que podem cair até 45% em comparação com outras modalidades. O uso de dados estruturados, como eSocial e FGTS, permite aos bancos avaliar melhor o risco e oferecer condições mais adequadas ao perfil de cada trabalhador.



BNB: pauta aprovada

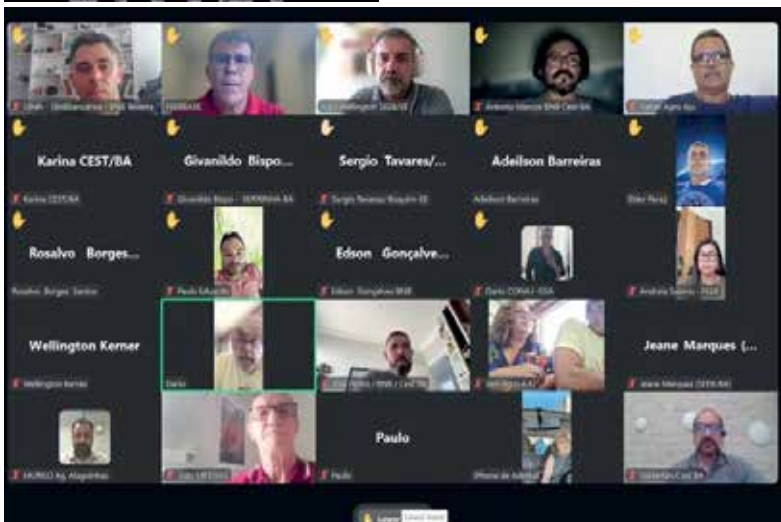
FUNCIONÁRIOS do BNB na Bahia e Sergipe aprovaram, no sábado, a pauta de reivindicações específicas, com foco na manutenção do acordo vigente, revisão do PCR (Plano de Cargos e Remuneração), PLR linear, valorização dos caixas e reajuste de diárias.

Entre os pontos também estão melhorias na Camed, combate ao assédio moral, criação de curso de formação, reclassificação de agências e direitos

para pais de filhos PCD e neurodivergentes. A categoria defende ainda mais participação do banco no plano de saúde, chegando a 70%.

Durante o encontro, dirigentes sindicais destacaram a importância da organização diante da campanha salarial e das pressões sobre direitos históricos. O debate incluiu ainda o cenário político e econômico, com alertas sobre riscos aos bancos públicos.

A discussão sobre saúde mental também ganhou espaço, com destaque para o aumento do adoecimento no trabalho e a necessidade de adaptação às novas regras que exigem a inclusão de riscos psicossociais na gestão das empresas.



Fechamento de agências exclui os mais pobres

Apenas neste mês, a Bahia perdeu quatro unidades. Exclusão

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PROMESSA de praticidade com a digitalização dos serviços bancários não chega para todos. Enquanto aplicativos e plataformas *online* avançam, uma parte significativa da população fica para trás, especialmente idosos, pessoas de baixa renda e moradores do interior, que ainda dependem do atendimento pre-

sencial para resolver questões básicas do dia a dia.

O movimento do Itaú na Bahia mostra. Neste mês, quatro agências foram fechadas no Estado. Valença e Senhor do Bonfim encerraram as atividades no dia 15, enquanto Praia do Forte e Catu fecharam ontem. Juntas, atendiam mais de 29 mil clientes, entre eles, milhares de beneficiários do INSS.

Em Valença, cerca de 8 mil clientes, incluindo 1,2 mil aposentados e pensionistas, passaram a depender da agência de Santo Antônio de Jesus, a 78 quilômetros. Em Senhor do Bonfim, mais de 8,2 mil pessoas foram direcionadas para Juazeiro. Já em Praia do Forte, 4,7 mil clientes terão de buscar atendimento em Lauro de Freitas.

Ao reduzir a presença física, os bancos cortam custos e concentram esforços em clientes mais rentáveis - os grandes CPFs e CNPJs, no topo da pirâmide. Enquanto isso, o atendimento de varejo, que inclui justamente a população mais vulnerável, é empurrado para canais digitais.

Para a diretora da Federação dos da Bahia e Sergipe, Luciana Doria, o fechamento ignora alertas antigos. "Apesar das tentativas de negociação, manifestações e audiências públicas, o Itaú insiste no fechamento".

Chegou a pesquisa dos bancários

A CONSULTA Nacional dos Bancários, disponível para resposta até 31 de maio, é uma etapa fundamental para a construção da Campanha Salarial 2026. A iniciativa reforça a necessidade de organização coletiva diante de um modelo que privilegia lucros bilionários enquanto impõe precarização e insegurança aos trabalhadores.

Por isso, todos devem participar. O link está disponível no site. A pesquisa cumpre papel estratégico ao levantar a realidade vivida pela categoria, especialmente frente ao avanço da inteli-



gência artificial e da automação, implementadas sem garantias de manutenção de empregos.

O aumento das metas abusivas e o uso de tecnologias de monitoramento mostram um

ambiente de trabalho adoecedor. Ao dar voz aos bancários, a consulta contribui para a construção de uma pauta alinhada aos desafios atuais, enfrentando a lógica dos bancos.

Juros altos são sabotagem do mercado ao país

Política ultraliberal sufoca as famílias e trava progresso

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MAIS recente Boletim Focus escancara a tática de sabotagem do sistema financeiro contra a economia brasileira. Sob o pretexto de “ajustar expectativas”, os analistas dos bancos elevaram a projeção da Selic para 13% ao final de 2026. Embora o índice atual esteja em 14,75% ao ano, a re-

visão para cima nas planilhas do mercado é uma barreira deliberada: os especuladores estão “subindo o piso” das previsões para forçar o Banco Central a manter os juros em patamares abusivos, impedindo a redução necessária para o crescimento do país e a geração de empregos.

A manobra do rentismo ignora a queda nas projeções do câmbio, agora estimadas em R\$ 5,30, e a estabilidade do PIB (Produto Interno Bruto), focando apenas na manutenção da transferência de riqueza para os cofres bancários.

Ao elevar a projeção de 12,5% para 13%, o mercado envia o recado de que não aceitará o fim da política de juros de dois dígitos. É a ditadura do lucro sobre a produção, que utiliza a desculpa de uma inflação projetada em 4,80% para manter o Brasil como o paraíso dos especuladores, enquanto o trabalhador paga a conta do crédito caro.

A pressão se estende para 2027, com a estimativa da Selic em 11%, provando que o sistema financeiro não tem planos de permitir a retomada econômica real a médio prazo. A estratégia é criar um cenário de pânico artificial com o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) subindo para 4,66%, justificando a manutenção do garrote monetário. A política ultraliberal sufoca o consumo das famílias e o investimento público, servindo unicamente para alimentar o rendimento de uma minoria que vive da dívida pública.



Cashback do Imposto de Renda

ESTE ano, a declaração do Imposto de Renda terá *cashback* como novidade para aqueles que não foram obrigados a declarar em 2025, mas tinham direito de receber até R\$ 1 mil. Prevista para 15 de julho, a restituição ocorrerá de forma automática desde que o CPF esteja regular, inclusive junto à Receita, e os dados bancários atualizados.

Cerca de 4 milhões de brasileiros devem ser contemplados com um valor médio de R\$ 125,00 por pessoa. Quem tem direito a receber será comunicado pelos canais oficiais, como o aplicativo *Meu Imposto de Renda*, o portal *e-CAC* e a área de consulta pública no site da Receita Federal.

A restituição poderá ser depositada em conta corrente, poupança, conta de pagamento ou Pix, desde que vinculada ao CPF do titular. Para os que precisam ou querem declarar este ano, o prazo para a entrega vai até 29 de maio.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REQUISITO VITAL Para o campo progressista, o grau de dificuldade na eleição deste ano se mostra maior. No plano institucional, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) estará sob comando de Nunes Marques e André Mendonça, indicados por Bolsonaro, críticos da ação penal da trama golpista. No STF, Edson Fachin, entusiasta da Lava Jato. A saída está na política, daí a importância da mobilização popular para a reeleição de Lula.

ALÉM BOLSONARO Apesar das brigas públicas entre os bolsonaristas, as elites parecem mais unificadas para a eleição deste ano do que em 2022. A extrema direita não se resume ao clã Bolsonaro. Na reta final, a direitona, inclusive os liberais de araque, estarão todos juntos para tentar interromper o projeto de democracia social e entregar o Brasil aos Estados Unidos, como Flávio já prometeu. Viralatismo.

VASSALO FLÁVIO O mal que as desinformações das *big techs* causam à soberania nacional, ao sentimento de brasilidade, fica evidente no fato de ainda ter quem vote em Flávio Bolsonaro (PL) para presidente, apesar de ele ter apoiado o tarifaço de Trump contra o Brasil, prometer doar aos EUA as terras raras e o petróleo brasileiros. Merece é cadeia, por alta traição, nunca o voto do povo.

RELES VENDILHÕES Qualquer análise séria classifica como crime de lesa-pátria a venda para os EUA, articulada pelo ex-governador Ronaldo Caiado (PSD), da única mina brasileira de terras raras, localizada em Goiás. Isto em um momento quando as grandes potências se digladiam por minerais críticos. Os bolsonaristas se dizem “patriotas”, mas, na verdade, são os maiores vendilhões da pátria.

URNAS SALVAM As críticas de Cláudio Andrade, da Polo Capital, executivo do sistema financeiro, à política monetária, classificando como “erro grotesco” a Selic em 14,75%, deixam claro que politicamente o governo é progressista, mas na macro economia ainda não conseguiu se desvencilhar dos grilhões ultraliberais. Nova vitória nas urnas o deixará com mais autonomia e força.